

SASUM apostam na formação em tempos de pandemia

Após seis semanas, 71 trabalhadores concluíram o programa com sucesso.

FORMAÇÃO
PÁG. 02

Serviços desportivos retomam a atividade

A reabertura aconteceu no dia 6 de abril, estando prevista a abertura total a 3 de maio.

DESPORTO
PÁG. 05

Serviços de Alimentação reabrem ao Público

A UMinho voltou a ter ao seu dispor, no dia 8 de abril, quase todas as suas unidades alimentares.

ALIMENTAÇÃO
PÁG. 04

SASUM lançam nova campanha de sensibilização COVID-19 nos campi

LANÇAMENTO VISOU ASSINALAR UM ANO DA 1ª SUSPENSÃO DA ATIVIDADE PRESENCIAL NA UNIVERSIDADE.
PÁG. 04

Destinada à comunidade académica, apela, recorrendo a expressões conhecidas e ditados populares, à necessidade de usar sempre a máscara, de desinfetar as mãos regularmente e de cumprir o distanciamento social. 16 estruturas de tipo "Toblerone" podem ser vistas em vários espaços dos SASUM.

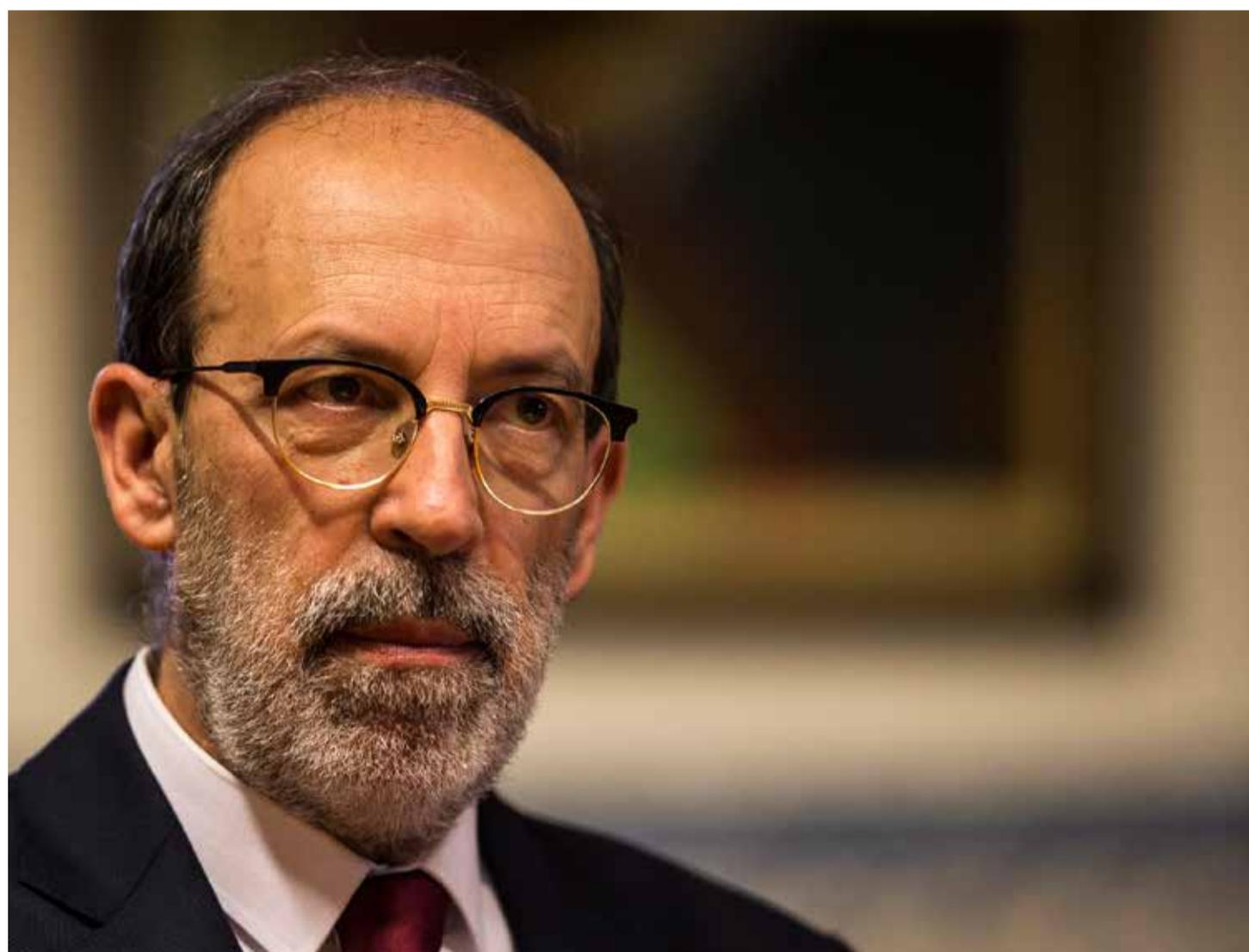


PUB

UMDicas

EDIÇÃO 176 • ABRIL 2021

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

“

...não podemos pensar que seria possível à Universidade manter-se à margem dos problemas com que o país se confrontou.

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 10

UMI
uminho sports



Edvino Miranda
Basketball

BE ACTIVE



Trabalhadores assistem a uma das sessões de valorização pessoal.

Ciclo de formações SASUM termina com balanço positivo



Sessão de formação no campus de Azurém.

As ações de formação decorreram entre 25 de fevereiro e 7 de abril, nos campi de Gualtar e Azurém.

dos SASUM, António Paisana, “reforçar as competências profissionais dos trabalhadores e contribuir para a sua valorização pessoal e estabilidade emocional, bem como para um quadro motivacional elevado”.

“Esta foi uma ação diferente de todas as que tiveram. Procuramos fazer diferente”, disse António Paisana na sessão de encerramento, dado que o intuito não foi apenas dotar os trabalhadores de competências necessárias para exercerem as suas funções, mas também de conhecimentos e aprendizagens que podem ser uma mais-valia na sua vida pessoal. Saliendo a exigência do programa, o Administrador dos SASUM realçou o comprometimento, a participação e a vontade de aprender demonstrada pelos trabalhadores, afirmando que “o sucesso da iniciativa é vosso”.

Da parte dos trabalhadores, a valorização pessoal e profissional, as novas aprendizagens e a reciclagem de conhecimentos, o enriquecimento curricular, o facto de se manterem ativos e a interação com os colegas foram as mais-valias destacadas do programa de ações de formação. “Foi muito bom. Aprendemos, valorizámo-nos, adquirimos e aprofundamos conceitos. Foi uma excelente iniciativa, uma vez que devido às nossas funções estaríamos parados, sem fazer nada”, referiu António Ferreira, responsável do bar do CPI em Gualtar. Já Miguel Sá, responsável do bar 4, também em Gualtar, sublinhou a época “especial que vivemos”, assinalando que as formações foram uma “excelente oportunidade para aprender e passar o tempo”. De Azurém, Bertina Leite, responsável pelo bar do Auditório, salientou a dificuldade inicial das formações online, apontando que futuramente “poderão ser uma mais-valia, visto que abrem a oportunidade de outras formações poderem abranger mais trabalhadores em simultâneo. Foi muito interessante”, disse. Já Sílvia Freitas, trabalhadora da cantina de Azurém, frisou que “foi muito bom poder estar ativa e adquirir conhecimentos. Aprendemos muito” assegurou.

Segundo a responsável pelo programa formativo, Susana Silva, o projeto não termina aqui, “serão para continuar e manter este tipo de ações, quer no formato online quer em regime presencial”, garantindo que já estão a ser tomadas diligências nesse sentido. “O objetivo é que os trabalhadores dos SASUM continuem a melhorar as suas competências”, disse.

Durante estas semanas, nas pausas da manhã e da tarde, foram facultadas aulas de ginástica laboral a todos os formandos, estimulando-se a prática de atividade física e comportamentos saudáveis.

FORMAÇÃO

Após seis semanas, chegou ao fim o ciclo de formações transversais promovidas pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), para os trabalhadores que exercem funções incompatíveis com o regime de teletrabalho. As sessões terminaram a 7 de abril, com um balanço muito positivo da parte dos trabalhadores e da organização.

Decorrido entre 25 de fevereiro e 7 de abril, o programa de ações de formação transversais teve como objetivo proporcionar aos trabalhadores uma aprendizagem abrangente e diversificada, aproveitando a suspensão das atividades letivas e de avaliação presenciais em toda a Universidade, motivada pela pandemia da COVID-19, e a consequente redução da atividade de prestação de serviços dos SASUM. A iniciativa pretendeu assim, como afirmou o Administrador

Foram 71 trabalhadores, 29 dias, 220 horas de formação em dois turnos, 5 sessões de valorização pessoal através da colaboração de docentes da Escola de Medicina e do Instituto de Educação da Universidade do Minho, e 3 ações de formação ministradas à distância pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Foram ainda ministradas 4 ações dirigidas aos trabalhadores do Departamento de Desporto e Cultura.

PERCURSOS



Ana Paula Machado, responsável pela Divisão de Bolsas dos SASUM, fala do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia na sua Divisão e apresenta-nos uma perspetiva de futuro com esperança.

PERCURSOS

Responsável pela Divisão de Bolsas de estudo (DB), licenciada em Serviço Social, em funções no Departamento de Apoio Social (DAS) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) desde 1986/87, Ana Paula Machado sempre esteve ligada ao apoio social e às pessoas em situação de carência socioeconómica, a sua área de formação académica.

O que mais a motiva no dia a dia no desenvolvimento do seu trabalho?

O sentido de responsabilidade da DB, saber e sentir, diariamente, como é importante o apoio social aos estudantes economicamente carenciados.

A solidariedade e extrema dedicação da equipa da DB em prol de objetivos comuns no interesse da população discente.

Os princípios e valores interiorizados em todas as pessoas que constituem a equipa de trabalho como: proximidade com os estudantes primando por um atendimento personalizado; justiça social e rigor na aplicação das normas legais; transparência nos procedimentos e informações; partilha de conhecimentos; confiança mútua e lealdade recíproca.

A abertura na comunicação, dominante no ambiente de trabalho; o espírito de interajuda, que muito contribui para o bem coletivo.

Por último, mas não menos importante, o alento associado ao facto de integrar a equipa de Qualidade dos SASUM, procurando a constante melhoria de procedimentos e métodos de trabalho, contribuindo para manter uma estrutura segura e confiável, alinhada por um patamar de Excelência.

Como é um dia de trabalho de Ana Paula Machado?

É geralmente longo, não tendo uma dinâmica rotineira, pois diariamente surgem situações novas para resolver, implicando céleres soluções e alterações do plano das tarefas que têm de ser realizadas com frequência diária.

Naturalmente, como responsável da DB, o âmbito das minhas funções é a gestão do processo de atribuição de



Ana Paula Machado é trabalhadora dos SASUM há 34 anos.

apoios sociais diretos aos estudantes economicamente carenciados, cujas situações socioeconómica e académica se enquadrem nos requisitos legais vigentes. É um desafio constante agilizar o processo de atribuição de bolsas de estudo, cujo universo atual inclui 7030 candidaturas e 5500 bolseiros, concomitantemente com a envolvimento no apoio social a estudantes economicamente carenciados não elegíveis para bolsa e candidatos ao FAS da UMinho. Obviamente, só é possível dar resposta ao volume de trabalho em causa, mediante o compromisso de toda a equipa de trabalho com o máximo de empenho profissional.

No quotidiano laboral da DB é uma constante o tratamento de diversos casos com características especiais, que implicam morosidade na resolução, cujo grau de complexidade e elevado número de elementos a analisar exigem muito tempo de trabalho em equipa, de forma a que a atribuição dos apoios seja consentânea com as reais necessidades económicas dos candidatos e com os percursos académicos, no devido enquadramento legal.

Todos os dias de trabalho têm de ser pautados pelo equilíbrio entre ponderação e celeridade na resolução das diversas solicitações à DB.

Gosta do que faz?

Gosto de trabalhar na área de conhecimento da minha formação académica, com funções direcionadas para a população discente em situação de vulnerabilidade socioeconómica, contribuindo para promover uma efetiva igualdade de oportunidades no que concerne ao sucesso escolar entre todos os estudantes.

Agrada-me a sincronia de ações e responsabilidades de todos os que estamos envolvidos no processo de atribuição de apoio social direto.

Como caracteriza o trabalho que é feito no DAS?

No DAS existe uma confluência de responsabilidades atinentes à atribuição dos apoios sociais diretos (bolsas de estudo e complementos) e indiretos (alojamento e apoio clínico) no sentido de garantia do bem-estar dos estudantes na frequência da Universidade, colmatando dificuldades inerentes: à carência económica, ao afastamento da residência do agregado familiar e ao estado de saúde.

Qual a situação ou situações que mais a marcaram?

Por norma, tento que as situações não deixem marcas negativas, revertendo-as no sentido de aprendizagem partilhada

com a equipa de trabalho, bem como de incremento da resiliência e da perspicácia, para resolvermos qualquer problema, sabendo lidar com as diversas situações e inerentes idiosincrasias.

Tenho tratado mais casos marcantes pela positiva, dos quais destaco a importância do apoio social a estudantes em situação de extrema carência económica, ou àqueles que foram alvo de agravamento da situação socioeconómica, mediante a brusca perda dos pais e a expensas próprias conseguiram ajudar/sustentar os restantes elementos do agregado familiar, conciliando o trabalho e os estudos; marcou-me a imensa força de vontade desses estudantes e o valor que deram ao nosso apoio e à atribuição da bolsa de estudo na prossecução e conclusão dos estudos.

Como olha para o futuro?

Considero que o futuro se constrói com a aprendizagem e conhecimentos que adquirimos diariamente e a experiência que ganhamos do passado. A situação pandémica que vivemos tem vindo a exigir reforços nos apoios sociais; neste contexto, espero que a urgência de resposta a situações de comprovada vulnerabilidade, contribua para efetivar a simplificação administrativa.

Espero que também traga reflexão em melhores práticas dos direitos humanos e medidas legislativas cada vez mais adequadas à realidade, viabilizando a correção das acentuadas assimetrias socioeconómicas.

Pese embora a atual conjuntura, olho para o futuro com esperança em inovadoras oportunidades de trabalho para os jovens, no desenvolvimento de novos talentos, assim como na valorização da experiência, saber e competências dos mais velhos, fortalecendo a aprendizagem mútua no sentido da evolução profissional, aproveitando as novas tecnologias, sem esquecer o contacto humano.

O que ainda não fez?

Gostaria de promover um convívio entre pessoas dos SAS do Ensino Superior que trabalharam e trabalham ligadas ao apoio social aos estudantes, para partilhar experiências profissionais e conhecimentos, bem como gerar novas ideias.

O que gosta de fazer nos tempos livres?
Praticar Pilates e dança; caminhar na Natureza.

Uma música e/ou um músico?

Desert Rose / Sting

Um lugar?

Uma praia onde, ao pôr do sol, tenho o privilégio de desfrutar de uma melodia natural, composta pelos silêncios, sons do mar e dos pássaros.

A Universidade do Minho?

Uma jovem Universidade que acompanho desde os seus 13 anos e tenho orgulhosamente visto evoluir, a passos largos, em vários domínios, nomeadamente no científico.

É também o lugar onde, há 34 anos, tenho vivido grande parte da minha vida.

SASUM lançam nova campanha de sensibilização COVID-19 nos campi

Campanha teve início no passado dia 10 de março.

COVID-19

Já está no “terreno” a mais recente ação de sensibilização para o cumprimento das medidas de proteção da COVID-19 lançada pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM). A campanha, que teve início no passado dia 10 de março, visa apelar, num tom divertido e informal, ao cumprimento de regras e cuidados no combate à propagação do vírus.

Destinada à comunidade académica, apela, recorrendo a expressões conhecidas e ditados populares, à necessidade de usar sempre a máscara, de desinfetar as mãos regularmente e de cumprir o distanciamento social. “Uma mão lava a outra e as duas lavam o vírus”, “Amigos, amigos, abraços à parte”, “Quem vê caras também vê corações” são algumas das mensagens encontradas nas 16 estruturas de tipo “Toblerone” que podem ser vistas em vários espaços dos SASUM como unidades alimentares, residências e espaços desportivos.

Para além desta ação de sensibilização visual, decorrerá em paralelo uma ação de comunicação áudio, nas cantinas e ginásios.

A coordenadora da Comissão de acompanhamento das medidas de prevenção da COVID-19 nos SASUM,

O lançamento da campanha nesta data visou também assinalar um ano da primeira suspensão da atividade presencial na Universidade, marco de um período particularmente difícil para a UMinho e para o país.

Susana Silva, refere que a renovação da imagem e tom da campanha nesta nova fase de sensibilização pretende “estabelecer uma comunicação menos imperativa e tornar-se ainda mais próxima, amistosa e divertida junto da comunidade académica”, apontando que pelo facto de surgir como uma “novidade visual” a quem visitar os campi da UMinho e as unidades SASUM, “certamente provocará um impacto diferente”.

ANA MARQUES



16 estruturas de tipo “Toblerone” foram colocadas em vários espaços dos campi.



TAYNA NOSCHESSE

Serviços de Alimentação reabrem ao Público

Atualmente, todos os bares estão em funcionamento.

ALIMENTAÇÃO

Desde 22 de janeiro, com as regras do novo confinamento, a restauração e, por conseguinte, o Departamento Alimentar dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DA-SASUM), teve de encerrar a sua atividade. O arranque da segunda fase do plano de desconfinamento decretado pelo governo, tornou possível a reabertura dos cafés e restaurantes com esplanada, e a UMinho voltou a ter ao seu dispor, no dia 8 de abril, quase todas as suas unidades alimentares, com as limitações e medidas de segurança necessárias.

Os serviços alimentares dos SASUM nunca encerraram por completo, tendo mantido durante estes quase três meses, o serviço de refeições sociais no campus de Gualtar, St^a. Tecla e campus de Azurém, e o serviço de takeaway, mantendo-se “fiel à sua missão”, como nos referiu a Diretora do Departamento Alimentar, Eliana Barros. Apesar da comunidade académica presente nos campi ser reduzida, a dirigente do DA faz um balanço “positivo, face à situação vivenciada”, assinalando que a comunidade esteve sempre “bastante atenta e recetiva aos serviços que continuaram ao seu dispor”. Durante este confinamento foi ainda aberta a possibilidade de as “pessoas solicitarem o embalamento dos menus do Grill e da Rampa B”, de modo a que os utentes pudessem “adquirir uma refeição quente para consumir em qualquer lugar”, explicou.

A reabertura da restauração em geral

iniciou-se pelas esplanadas e com o limite máximo de quatro pessoas. Esta veio permitir também a abertura dos bares dos SASUM, com serviço exclusivo de esplanada, podendo a comunidade contar agora com o serviço de bar no CP1, Bar4, Bar5, Bar de Engenharia II, Bar de Arquitetura, Bar do Auditório e Bar do Centro de Ciência Viva de Guimarães. Estas unidades acrescem às que já se encontram em funcionamento, nomeadamente: Grill e Cantina de Gualtar, Bar do Grill, Bar do CP2, Cantina de St^a Tecla, Snack-Bar dos Congregados, Rampa B e Bar de Engenharia I.

Segundo Eliana Barros, na próxima fase de desconfinamento, a 19 de abril, “serão abertos o Restaurante Panorâmico de Gualtar e o Grill de Azurém”. Assinalando que a data marcará também a reabertura das Universidades, afirmou que os serviços de alimentação estão “prontos para receber a comunidade académica nas suas unidades”.

Durante este confinamento, o DA procedeu a um reforço das medidas de segurança no âmbito da COVID-19, indicando a Diretora que “as medidas de segurança estão alinhadas com as orientações emanadas pelas autoridades competentes nesta matéria”. Acrescentando ainda que as pessoas não devem ter receio de vir às unidades alimentares, dado que são cumpridos “todos os requisitos necessários para garantir a segurança dos utentes que escolhem as unidades alimentares dos SASUM”.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Reabertura aconteceu a 8 de abril.

Serviços desportivos retomam progressivamente a atividade até 3 de maio

A reabertura aconteceu no dia 6 de abril, com acesso às salas de musculação e cardiofitness, treino funcional, modalidades de baixo risco e atividades ao livre.

DESPORTO

A passada segunda-feira, dia 5 de abril, marcou a segunda fase do desconfinamento, tornando possível a reabertura de vários serviços, entre eles os ginásios, ainda que com limitações. O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM) retomou a sua atividade a 6 de abril, com a abertura das salas de musculação e cardiofitness, o treino funcional, as modalidades de baixo risco e as atividades ao livre para grupos de 4 pessoas.

“Se tudo correr como previsto, no dia 19 de abril alargaremos às modalidades de médio risco e as atividades ao ar livre poderão ser feitas em grupos de 6 pessoas”, referiu o responsável do DDC, Carlos Videira, acrescentando ainda que “no mesmo pressuposto de uma evolução positiva da situação epidemiológica, no dia 3 de maio, poderemos estar em condições de uma abertura total, incluindo aulas de grupo e modalidades de alto risco”, assegurou.

Encerradas desde o passado dia 15 de janeiro, durante este período, o DDC-SASUM retomou a sua oferta online,

“...no mesmo pressuposto de uma evolução positiva da situação epidemiológica, no dia 3 de maio, poderemos estar em condições de uma abertura total, incluindo aulas de grupo e modalidades de alto risco.

CARLOS VIDEIRA

através do Plano “UMinho Sports at Home”, com a disponibilização de várias dinâmicas de exercício físico a realizar autonomamente a partir de casa.

Neste confinamento, o DDC optou por uma abordagem de maior proximidade e interação com os utentes, privilegiando o contacto direto através de plataformas como o Zoom. Durante estes quase três meses, “foram levadas a cabo mais de 150 aulas de grupo com uma média de 10 pessoas por aula e várias conversas informais sobre temas como a psicologia no desporto e a nutrição que contaram com uma audiência superior a mais de 100

pessoas no total. Além disso, promovemos a ginástica laboral, todas as quartas-feiras, que também teve um sucesso assinalável”, afirmou Carlos Videira, realçando que, apesar do confinamento, “é possível encontrar formas alternativas de manter a atividade física e o nosso Departamento provou isso mesmo, reinventando-se”.

“...as escolas, as universidades, as empresas e os governos devem incentivar à prática desportiva das suas comunidades, criando condições que permitam a sua conciliação com diferentes vertentes da vida escolar, académica ou profissional.

CARLOS VIDEIRA

pagaremos um preço muito elevado do ponto de vista da saúde física, mental e social”, concluiu.

Sobre a retoma, com as recomendações da Direção-Geral de Saúde para o setor do desporto e da atividade física a manterem-se, a principal medida promovida pelo Departamento foi a renovação da sinalética para garantir o cumprimento de todas as medidas de higiene e segurança. “Do nosso lado, vamos garantir todas as condições para que a retoma seja feita em segurança”, asseverou Carlos Videira, antecipando que, depois de um segundo confinamento, “é normal que a retoma seja mais lenta”. Perante isso, o DDC irá desenvolver estratégias no sentido de atrair as pessoas às suas instalações. Por exemplo, a mensalidade de abril será oferecida aos utentes. Os novos utentes deverão adquirir um produto para poder ter acesso às instalações durante o mês de abril, mas a sua validade apenas será contabilizada a partir de 3 de maio. “Não será por falta de condições que as pessoas deixarão de fazer desporto na UMinho”, garantiu.

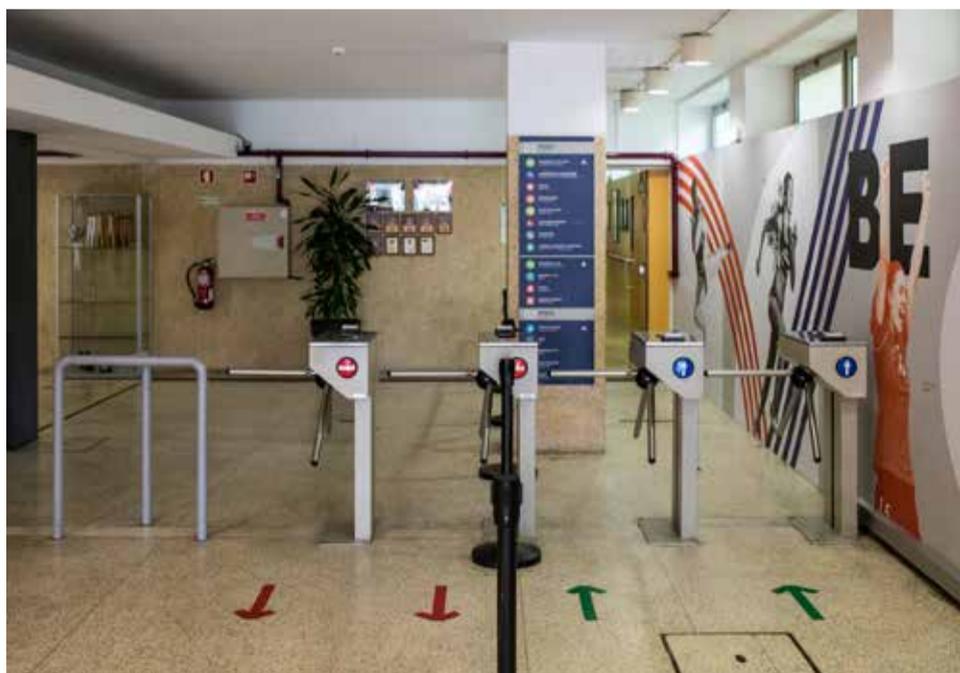
“...nunca como hoje se deu tanta importância às questões de saúde pública nas suas várias dimensões.

CARLOS VIDEIRA

Segundo o responsável, o feedback foi “muito positivo”, sendo que as atividades disponibilizadas contribuíram para quebrar a rotina, combater o isolamento e o sedentarismo. “Recebemos várias mensagens de satisfação e agradecimento e isso é algo que deixa todos os colaboradores do Departamento muito realizados”, declarou. Para Carlos Videira, aquilo que é fundamental “é que a sociedade comece a encarar o desporto e a atividade física em geral como um fator essencial de promoção da saúde pública e da qualidade de vida, desde a infância até à idade mais avançada”. O dirigente entende que “as escolas, as universidades, as empresas e os governos devem incentivar à prática desportiva das suas comunidades, criando condições que permitam a sua conciliação com diferentes vertentes da vida escolar, académica ou profissional”, alertando que “se continuarmos a ter os índices mais baixos de atividade física na Europa,

Com um cenário ainda de grande incerteza, neste que foi um dos setores mais afetados pela pandemia, o responsável pelo desporto na UMinho antevê “tempos muito difíceis”. Acreditando que “nunca como hoje se deu tanta importância às questões de saúde pública nas suas várias dimensões”, afirmou que “se formos capazes de apresentar a atividade desportiva com um remédio eficaz para os problemas que enfrentamos, acredito que poderemos ter alguma confiança no futuro”.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Serviços desportivos foram um dos setores mais afetados pela pandemia.

SASUM caminham a passos largos para a certificação mundial FISU Healthy Campus

Serviços já têm aprovados 76 dos 100 critérios necessários.

HEALTHY CAMPUS

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) aderiram em julho de 2020 ao programa de certificação mundial “FISU Healthy Campus” que visa implementar programas operacionais nas áreas do Desporto e Atividade Física, evidenciando a sua importância como meio de promoção do bem-estar, qualidade de vida e da saúde física e mental.

De forma a identificar as necessidades e anseios da comunidade académica, e de forma a preparar o plano estratégico do programa na UMinho, os SASUM promoveram, no início de 2021, a abertura de um período de auscultação à Academia, bem como um inquérito que pretende recolher dados sobre a perceção dos membros da comunidade nas áreas visadas pelo referido programa: Desporto e Atividade Física, Saúde Mental e Social, Prevenção de Doenças, Comportamentos de Risco, Nutrição, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

O líder da equipa de certificação na UMinho, Pedro Almeida, refere que este Programa da FISU Healthy Campus “não é passageiro”, por isso, os Serviços estarão “sempre abertos a contributos de toda a comunidade para o desenvolvimento e melhoria das diferentes áreas do Campus Saudável”, enaltecendo, nesta fase, os contributos e evidências enviadas pela Associação de Psicologia (APsi UMinho) e pelo Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM), entre outros.

Neste primeiro ano de autoavaliação do serviço, a mesma é efetuada através da observância de 100 critérios divididos por sete secções totalmente distintas (Atividade Física e Desporto (33), Nutrição (8), Prevenção de Doenças (7), Saúde

Mental e Social (8), Comportamentos de Risco (5), Meio Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social (6) e Gestão do Campus Saudável (33), “destes a UMinho já submeteu para aprovação 77 critérios, tendo já sido aprovados 76”, afirmou Pedro Almeida. O processo de certificação deverá estar submetido até abril e, a partir dessa data, a FISU terá um mês para se pronunciar sobre o mesmo.

No passado dia 25 de janeiro, foi criada a Comissão de Acompanhamento do Programa FISU Healthy Campus na Universidade do Minho, um grupo transversal e multidisciplinar, responsável pela implementação e melhoria da abordagem ao Healthy Campus, composta pelo Pró-Reitor para a Qualidade de Vida e Infraestruturas, Paulo Cruz, o presidente da Escola de Psicologia, Miguel Gonçalves, o presidente da Associação Académica, Rui Oliveira, o presidente da Associação de Funcionários, António Ovídio Domingues, a Provedora do Estudante, Rosa Vasconcelos, o Provedor Institucional, Aníbal Alves, e o dirigente do Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social, Carlos Videira.

O nível de certificação em que os Serviços serão colocados só será divulgado no segundo ano do programa, afirmando Carlos Videira que “gostaríamos de atingir a Certificação Platina que é a certificação máxima do Healthy Campus”. Os próximos passos serão finalizar o documento orientador para o Programa e lançar um questionário à Comunidade Académica para avaliar as diferentes áreas do Campus Saudável. Posteriormente “irão ser submetidas as evidências dos critérios em falta e aguardar pela avaliação e auditoria”, conclui Pedro Almeida.

ANA MARQUES



Processo de certificação deverá estar submetido até abril.

SASUM promovem ginástica laboral para a comunidade académica

Comunidade académica tem sido desafiada a fazer “Pausas Úteis” na jornada de trabalho.

PAUSAS ÚTEIS

A comunidade académica da UMinho foi desafiada pelo Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) a fazer “Pausas Úteis” na sua jornada de trabalho. O objetivo é a manutenção do equilíbrio físico, mental e psicológico dos estudantes e trabalhadores.

A atividade prática de curta duração é orientada por profissionais do Departamento, decorrendo todas as quartas-feiras, pelas 16 horas, através da Plataforma Zoom. A primeira sessão decorreu no passado dia 10 de março, e juntou várias dezenas de participantes. Em paralelo, decorrem sessões presenciais, às terças e sextas-feiras, durante os intervalos das ações de formação promovidas junto dos trabalhadores dos SASUM que não têm funções compatíveis com o o regime de teletrabalho.

De acordo com Carlos Videira, responsável do DDC, “esta ação é muito importante num contexto em que grande parte da comunidade académica desenvolve as suas atividades através do regime de ensino à distância ou através do teletrabalho”, realçando que “na maior parte dos casos, as condições ergonómicas em casa não são tão adequadas como são no local de trabalho ou na sala de aula”. Nessa medida, estes intervalos na rotina diária ajudam “a prevenir lesões musculares relacionadas com o trabalho e lesões motivadas por esforços repetitivos”, refere.

Durante as sessões são desenvolvidos

alguns exercícios de relaxamento e descontração muito simples e práticos, visando dotar todos os participantes de técnicas que potenciem a manutenção de uma boa condição física no posto de trabalho, evitar doenças profissionais e aumentar os índices de motivação, prevenindo lesões por esforços repetitivos, diminuindo a carga de stress e o sedentarismo, para além de permitir uma interação entre todos os participantes, um aspeto “muito importante quando existe um cansaço acumulado devido ao prolongamento do confinamento”, aponta Carlos Videira.

A iniciativa que começou com os trabalhadores dos SASUM em 2019, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar no posto de trabalho, foi agora alargada a toda a comunidade académica, permitindo uma maior interação entre todos os participantes. “Estávamos confiantes na adesão a esta iniciativa. O *feedback* foi muito positivo e esperamos que estas sessões continuem a atrair cada vez mais pessoas”, afirmou o responsável do DDC.

A iniciativa será para “continuar” mesmo após o fim do estado de emergência, no entanto, o modelo sofrerá ajustes em função da evolução da situação epidemiológica e da execução do plano de desconfinamento. “Havendo condições para o efeito, pretendemos dar continuidade à iniciativa em regime presencial. Divulgaremos também alguns vídeos nas redes sociais para quem não tiver oportunidades de assistir às sessões ao vivo”, transmitiu Carlos Videira.

ANA MARQUES



Atividade de curta duração é orientada por profissionais do DDC através da Plataforma Zoom.

Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

A poucos meses de terminar o seu mandato como Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro assume a recandidatura ao cargo, num balanço positivo do trabalho feito.

ENTREVISTA

Rui Vieira de Castro foi eleito Reitor da Universidade do Minho (UMinho) a 24 de outubro de 2017 e tomou posse no cargo a 28 de novembro do mesmo ano. A cerca de seis meses do final do seu primeiro mandato, o UMDicas esteve à conversa com o Professor, que garantiu que apesar das dificuldades e dos tempos difíceis, a Universidade tem conseguido reforçar a sua posição. Afirmando o seu desejo de que o próximo ano letivo “represente o regresso à normalidade da vida da UMinho”.

“

Este foi um período muito desafiante, marcado por imprevistos de várias ordens.

A cumprir os últimos meses do seu primeiro mandato, que balanço faz do caminho percorrido pela Universidade?

Este foi um período muito desafiante, marcado por imprevistos de várias ordens. Quando iniciei o mandato como Reitor da Universidade estava muito longe de imaginar que tivesse de vir a tomar as decisões que tomei e que as circunstâncias da Universidade viessem a ser aquelas que de facto foram.

Este mandato foi iniciado com uma perspetiva de recuperação do país, de uma maior atenção dos responsáveis políticos aos desafios, incluindo financeiros, que se colocavam às instituições de ensino superior, de uma melhoria da situação financeira das instituições de ensino superior.

Neste momento, olhando para os 3 anos e 4 meses que ficaram já para trás, olhando para os indicadores de atividade da Universidade, vemos que, apesar de todas as dificuldades por que passámos, sobretudo as decorrentes da situação



Rui Vieira de Castro termina o seu primeiro mandato em novembro.

“

... as pessoas que aspiram a ingressar no ensino superior reconhecem a UMinho como uma instituição capaz de corresponder às suas melhores expectativas.

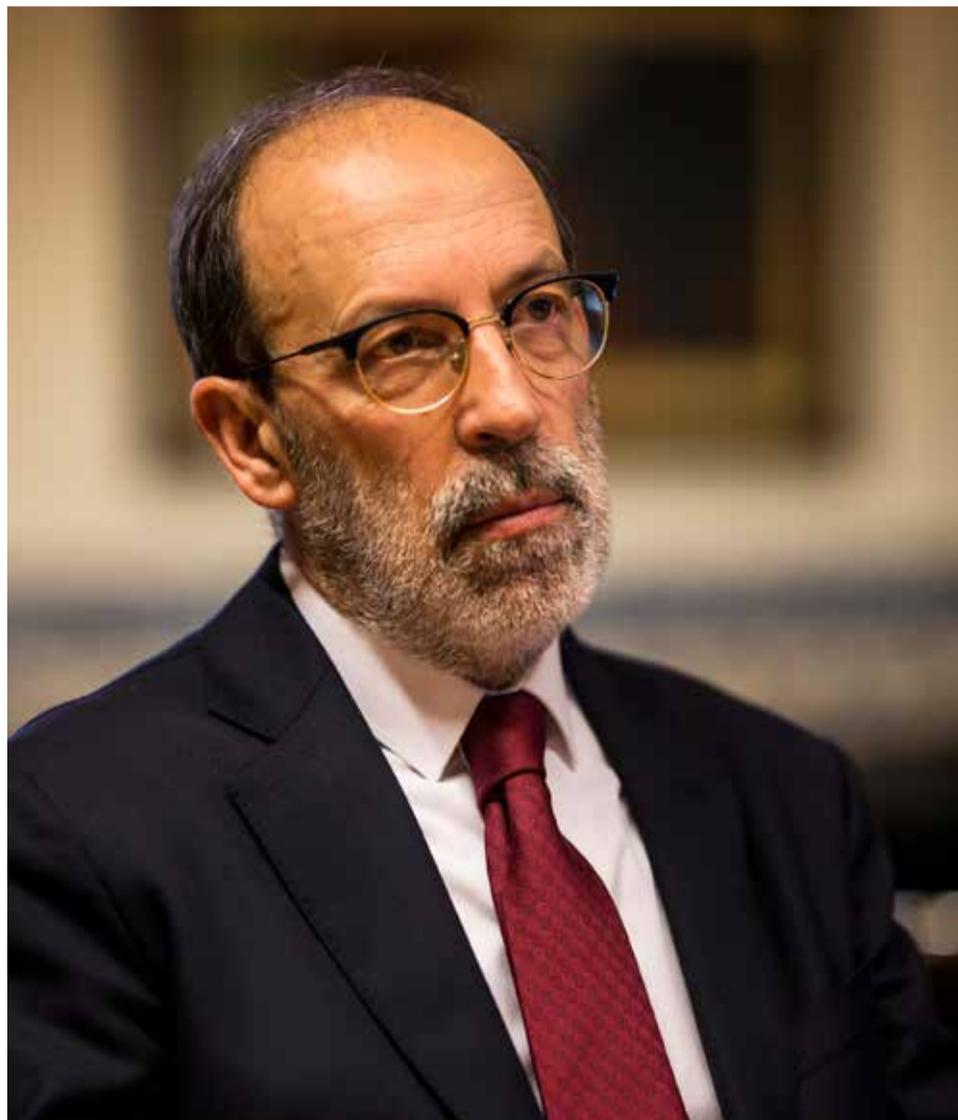
pandémica, a Universidade reforçou a sua posição. Sustento isto, olhando para os principais indicadores de desempenho da Universidade, e que têm a ver com o domínio da educação, da investigação e da interação com a sociedade.

No início de 2020/21, colocámos a concurso mais 240 vagas para licenciaturas e mestrados integrados; a Universidade ofereceu, no total, cerca de 3150 vagas. Apesar deste aumento, a UMinho conseguiu uma taxa de

preenchimento de vagas como nunca tinha conseguido até então. Cerca de 98,5% de todas as vagas ficaram preenchidas logo na 1ª fase. Mais do que isso, as médias de entrada subiram na esmagadora maioria dos cursos. Isto quer dizer que as pessoas que aspiram a ingressar no ensino superior reconhecem a UMinho como uma instituição capaz de corresponder às suas melhores expectativas.

A UMinho tem vindo, sustentadamente,

a crescer no número de estudantes nos últimos anos. Em 2020/21 tivemos uma muito ligeira quebra, associada à diminuição dos estudantes internacionais; face ao quadro de instabilidade em que vivíamos, houve uma natural retração nas decisões de estudar no estrangeiro. Outros indicadores importantes são os relacionados com a investigação. Em 2020 obtivemos um financiamento global na ordem dos 37 milhões de euros, que corresponde a 112 novos projetos de investigação. Está em linha com aquilo que temos vindo a conseguir nos últimos anos e reforça ainda mais a posição da UMinho, sobretudo quando verificamos que cerca de 50% dos projetos têm financiamento internacional. Temos, pois, uma Universidade consolidada e capaz de responder adequadamente às oportunidades que lhe surgem de



NUNO GONÇALVES

O Reitor da UMinho faz um balanço positivo do mandato.

financiamento da investigação. Em 2019 foi feito pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) um exercício de avaliação externa e internacional das nossas unidades de investigação e a Universidade passou a ter nas duas classificações máximas, de excelente e muito bom, 88% das suas unidades de investigação, o que melhora significativamente os resultados que trazíamos do anterior exercício de avaliação. Recentemente saíram os resultados do concurso dos laboratórios associados, uma estrutura de particular relevo dentro do sistema científico e tecnológico nacional. A UMinho passou a estar presente em nove dos 40 laboratórios associados, sendo que dois desses laboratórios são exclusivamente constituídos por unidades da Universidade - o ICVS/3B's, já anteriormente existente, a que se juntou um outro, que inclui o CEB e o CMEMS.

Em relação à interação com a sociedade, como terceiro e importante eixo de missão da Universidade, também aí os sinais são muito interessantes para a Universidade. No ano anterior passou a integrar mais dois laboratórios colaborativos, um na área da viticultura e o outro na área da construção. Neste momento a Universidade está em oito laboratórios colaborativos. Estes requerem uma relação muito forte e muito estreita com entidades do sistema económico e social e espelham bem a relação de grande densidade que a

Universidade tem com entidades externas. Se acrescentasse ao que antes disse o significado para a economia portuguesa da parceria UMinho/Bosch, o impacto social e económico que ela tem na região, se acrescentasse a intensa atividade cultural da Universidade, se considerasse os inúmeros projetos desenvolvidos em associação com autarquias, se referisse o caso específico das Casas de Conhecimento, diria que encontramos uma Universidade cada vez melhor. Na área da internacionalização, a UMinho conheceu nestes últimos um reforço da nossa presença nas redes internacionais de universidades; ao nível da captação de estudantes internacionais, a Universidade estava a aproximar-se dos 15% de estudantes estrangeiros em cursos conferentes de grau; tivemos uma quebra este ano como era esperável, mas diria que, apesar de tudo, foi uma quebra contida. Esse é também um sinal que demonstra a imagem de qualidade que a UMinho tem projetado de si própria. No plano interno, procedeu-se a uma reorganização muito significativa das nossas unidades de serviços, visando lançar as bases para a modernização administrativa de que a Universidade carece. Integrámos mais de 100 trabalhadores que tinham vínculos laborais precários com a Universidade. Iniciámos, usando a figura do contrato-programa, um movimento de reforço da autonomia e da responsabilidade das nossas unidades orgânicas.

“

Para lá de todas as contrariedades, a Universidade continuou a afirmar-se e vem melhorando progressivamente a sua capacidade de resposta aos desafios com que se confronta.

É, portanto, um balanço positivo aquele que faço.

Em termos de experiência pessoal, o que considera ter sido mais gratificante enquanto Reitor?

É ter verificado que a UMinho, durante este período em que tenho sido Reitor, tem melhorado continuamente os seus níveis de desempenho. A Universidade tem demonstrado ser cada vez mais relevante em termos da qualificação e da educação superior das pessoas. Tem uma posição cada vez mais expressiva no contexto nacional e internacional, no que diz respeito à produção científica, e tem hoje uma rede de relações com outras entidades que a tornam um ator relevantíssimo na promoção do desenvolvimento social, económico e cultural, da região e do nosso país. Para lá de todas as contrariedades, a Universidade continuou a afirmar-se e vem melhorando progressivamente a sua capacidade de resposta aos desafios com que se confronta.

Algo que não esquecerei mais, foi o modo como a Universidade foi capaz de reagir no cenário, muito agressivo para nós, de pandemia. O modo como nos adequámos àquilo que foram e são as novas condições de desenvolvimento a nossa atividade educativa, científica, etc., foi assinalável. É certo que cometemos erros, que provavelmente hoje atuaríamos de um outro modo. Mas foi exemplar a disponibilidade que as pessoas demonstraram para reinventar a Universidade, razão para eu me sentir profundamente grato a todos. E mais grato ainda, quando olhamos para as iniciativas que a Universidade e a suas unidades desenvolveram para apoiar as nossas populações e as instituições de saúde.

O ano de 2020 não foi um ano fácil, e o início de 2021 está também a ser penoso, para o país e para a UMinho. Que balanço faz, o que correu bem e menos bem?

É evidente que os efeitos da pandemia são muito perturbadores e penalizadores para todos nós. A UMinho tem no ensino presencial o regime por excelência de concretização do seu projeto educativo. Quando isso se tornou muito difícil ou impossível, naturalmente que os objetivos da Instituição ficaram prejudicados e os processos de ensino e de aprendizagem afetados. É bom valorizarmos aquilo que de muito bom fizemos, mas também devemos reconhecer que coisas houve, importantes, que se perderam pelo caminho.

O que não faz sentido é a narrativa de que a Universidade não fez bem. Ao longo destes meses pude apreciar, da

parte dos vários órgãos da Universidade, dos docentes e dos investigadores, dos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, a enorme vontade de ultrapassar as dificuldades que nos apareciam pela frente. Conseguimos manter a Universidade em funcionamento num nível assinalável, em todos os seus eixos de missão. E isso só foi possível porque esta é uma instituição forte, resiliente e dotada de excelentes recursos humanos.

Até que ponto é que ficaram por fazer projetos importantes para a Academia?

A alteração do nosso quotidiano, associado a todo o esforço que a Universidade teve que fazer para responder imediatamente aos constrangimentos que nos eram postos pela pandemia, veio afetar a vida da instituição e a vida das pessoas que a fazem. Ao nível mais institucional, muitas iniciativas e projetos ficaram prejudicados: os projetos educativos viram-se amputados ou diminuídos em algumas das suas componentes, com prejuízo para a formação dos estudantes; a atividade de investigação, por efeito das restrições no acesso a laboratórios ou a contextos de investigação, foi afetada; a interação com a sociedade não escapou à redução das oportunidades de colaboração da Universidade com outras

“

Houve uma espécie de suspensão da nossa vida, a que teve de corresponder uma focalização maior sobretudo no ensino ...

entidades. Vivemos um ano com as instituições muito mais voltadas para a resolução dos seus problemas imediatos, e menos disponíveis para prosseguir iniciativas de colaboração internacional. A situação de emergência em que fomos colocados obrigou-nos a um olhar muito mais preocupado com aquilo que mais diretamente nos afetava. Houve uma espécie de suspensão da nossa vida, a que teve de corresponder uma focalização maior sobretudo no ensino e, na medida do possível, da investigação, como forma de preservar tudo aquilo que é nuclear na vida da Universidade.

Houve projetos de infraestruturas que também foram afetados; foi o caso da instalação, no AvePark, do Centro de Computação Avançada do Minho (MACC), em que a UMinho tem particular presença;

“ ... foi exemplar a disponibilidade que as pessoas demonstraram para reinventar a Universidade, razão para eu me sentir profundamente grato a todos.

o mesmo se passou com a construção do edifício que, também no AvePark, vai acolher a infraestrutura TERM Research Hub, da responsabilidade do I3BS. Mas são projetos que estarão concluídos em breve. Antecipo como mais problemática a resolução de um problema que se arrasta há anos, o da construção de residências para estudantes de que tanto precisamos.

“ Há um conjunto de experiências educativas, que envolvem interação e vivência direta, que não se vão recuperar.

Que tipo de consequências é que as frequentes paragens das atividades letivas e de avaliação em modo presencial assim como de outros serviços poderão ter para a formação completa/inteira que a UM preconiza para os seus estudantes? Há um conjunto de experiências educativas, que envolvem interação e vivência direta, que não se vão recuperar. Começámos este ano letivo com algum otimismo relativamente à possibilidade de uma normalização da atividade da instituição. O que se passou no início de 2021, foi, desse ponto de vista, terrível. Fez-nos regressar a um plano muito próximo ao que tivemos em março e abril de 2020. A normalização que esperamos que aconteça agora vai criar condições para alguma recuperação do tempo perdido, mas para muitos estudantes isso não será possível. O seu percurso vai ficar marcado por este fenómeno. Muitos estudantes terão feito praticamente metade do seu percurso académico em situação de instabilidade provocada pela pandemia. Vivemos um ano terrível enquanto país e enquanto povo; todos nós, de uma forma ou de outra, fomos afetados pela pandemia, e não podemos pensar que seria possível à Universidade manter-se à margem dos problemas com que o país se confrontou.

Um dos serviços mais afetados na Universidade por esta pandemia foram os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM). Já reafirmou em diversas ocasiões o compromisso da UM com a sustentabilidade dos SASUM no futuro próximo e com a manutenção da qualidade dos serviços prestados à Academia. Que cenários antevê para a sustentabilidade financeira destes Serviços no atual quadro de autonomia administrativa e financeira?

Os nossos Serviços de Acção Social provaram ao longo do tempo que são sustentáveis. Desempenham um papel que eu diria insubstituível na criação de condições adequadas para que os nossos estudantes possam desenvolver a sua formação, providenciando serviços de alimentação, alojamento, desporto, apoiando a atividade cultural. Têm-no feito, reconhecidamente, com grande qualidade. São serviços de referência.

“ Sempre disse e continuo a dizer que a UMinho não pode deixar de ser solidária com os seus SAS, porque é uma solidariedade merecida, em função da qualidade de que os Serviços têm dado prova.

É verdade que a sustentabilidade dos Serviços depende da existência de condições para a prestação dos serviços que lhe correspondem, e estas foram severamente afetadas ao longo de todo o ano passado, afetando também as receitas. Sempre disse e continuo a dizer que a UMinho não pode deixar de ser solidária com os seus SAS, porque é uma solidariedade merecida, em função da qualidade de que os Serviços têm dado prova.

Não podemos olhar para a sustentabilidade dos SASUM, analisando

só e apenas aquilo que foram os resultados da atividade dos Serviços ao longo de 2020. Temos de perceber que esse foi um tempo extraordinário. A minha convicção profunda é que, retomadas as condições normais de funcionamento da Universidade, os Serviços serão capazes de encontrar, novamente, o caminho que foi sempre o seu. Um caminho que conferia tranquilidade à administração da Universidade, porque estava salvaguardada a sua sustentabilidade financeira.

Não há razões, a meu ver, para repensar o modelo de organização dos Serviços ou a sua inserção na Universidade. Este modelo tem provado a sua eficácia e eficiência. Não quer dizer que não haja espaço de melhoria, mas temos todas as razões para nos revermos no trabalho que os SASUM vêm fazendo.

Pensando agora no futuro, afirmou recentemente que será recandidato à próxima eleição para reitor. O que o fez tomar essa decisão?

“ É pensando no que se fez e na capacidade que se julga ter para vir a ser protagonista no futuro, que devem ser tomadas as decisões.

O exercício de autocritica é essencial para quem tem posições de liderança em organizações tão complexas como a Universidade. Este exercício retrospectivo deve ser acompanhado de um outro, que projete o futuro e avalie as condições para se ser protagonista desse mesmo futuro. Este é um exercício que requer também interações com as pessoas que nos acompanham, que consideramos serem particularmente conhecedoras da vida da Universidade e daquilo que é o seu entorno. É pensando no que se fez e na capacidade que se julga ter para vir



NUNO GONÇALVES

Apesar da situação pandémica, principais indicadores de desempenho da UMinho têm sido reforçados.

“ A Universidade passou por uma provação e resistiu, transformou-se e aprendeu.

a ser protagonista no futuro, que devem ser tomadas as decisões.

A verificação de que a Universidade foi melhorando os seus níveis de desempenho em praticamente todos os domínios de atuação, a convicção de que há um caminho a seguir de melhoria da Universidade, de que há projetos que têm que ser continuados levou-me a anunciar a minha intenção de ser novamente candidato a Reitor.

A UMinho passou a Fundação Pública com regime de Direito Privado em 2016, cumprindo os primeiros 5 anos “probatórios” de desenvolvimento de atividade no âmbito desta figura jurídica. Entende que este regime continua a ser vantajoso para a UM?

Ao longo do ano passado tive a oportunidade de apresentar ao Conselho Geral uma proposta de metodologia para se proceder ao exercício de avaliação a que a Universidade está obrigada após 5 anos de aplicação do regime fundacional. A estratégia proposta envolve, basicamente, a produção de um relatório por parte do Reitor e a realização de um conjunto de debates dentro da Universidade sobre o modelo fundacional e sobre aquilo que são as tendências de desenvolvimento do ensino superior em Portugal e na Europa. Estamos numa fase de recolha, tratamento de informação e preparação de iniciativas. Considerando estes dados, ainda antes do verão ou imediatamente após, apresentarei uma proposta fundamentada ao Conselho Geral, sustentada nos dados de evolução da Universidade.

“ O PRR abre um conjunto de possibilidades muito interessantes para a Universidade.

Que tipo de oportunidades é que antevê para a UM no contexto do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)?

O PRR abre um conjunto de possibilidades muito interessantes para a Universidade. Na formulação atual do documento existem oportunidades para as unidades de investigação, em articulação com outras entidades, desenvolverem respostas aos desafios identificados seja no âmbito da dimensão da resiliência, sobretudo na

componente de investimento e inovação, seja nas dimensões da transição digital e da transição climática.

Também no domínio da qualificação e das competências surgirão oportunidades de financiamento que permitirão estruturar novas áreas de atuação da Universidade, designadamente na formação de adultos, e responder a necessidades de reequipamento e de transformação da infraestrutura.

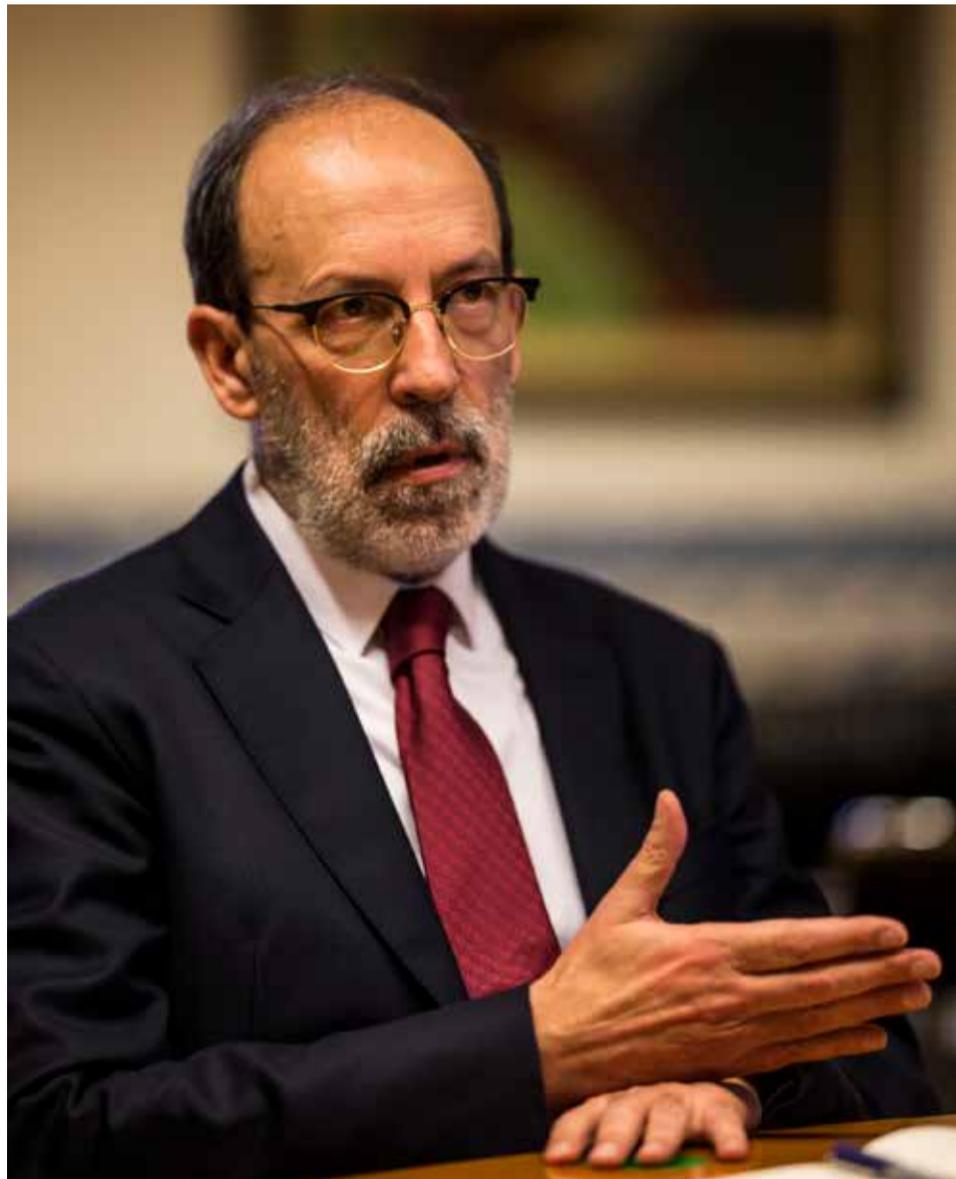
Também se anteveem oportunidades ao nível dos apoios ao alojamento dos estudantes. Que condições vão ser criadas para as instituições é algo que ainda não é de todo claro!

A questão do Alojamento universitário continua na ordem do dia. Alguns desenvolvimentos a este respeito de que nos queira dar nota?

Continuamos a viver uma situação muito penosa. Quando foi lançado o plano de alojamento para o ensino superior estávamos convictos de que se ia oferecer à UMinho a oportunidade de resolver problemas com que se debate. Fizemos, em articulação com os SASUM, vários levantamentos de edifícios utilizáveis, procurámos perceber que modelos são hoje relevantes, tivemos interações com promotores, mas sempre no pressuposto de que haveria, por parte do Estado português, uma resposta e um apoio efetivo a estas necessidades. Infelizmente isso não aconteceu e, lamentavelmente, três anos após o lançamento do plano, estamos praticamente no mesmo ponto. Apesar dos apoios e da disponibilidade das autarquias da região, não foi possível avançar, verificada a inexistência de um quadro de financiamento adequado. Mantemo-nos numa situação muito desinteressante, de grande indefinição, de grande ambiguidade acerca das respostas que o Estado pretende dar sobre esta matéria.

A AAUM irá ter finalmente uma nova Sede que tudo indica será localizada no campus de Gualtar. Um projeto que os estudantes há muito anseiam ver concretizado. Para quando a primeira pedra e para quando a sua edificação?

Temos neste momento constituída uma comissão que está encarregada de acompanhar a conceção e a execução da nova sede da AAUM. O edifício ficará localizado no campus de Gualtar, no espaço entre a Vivenda Sameiro e os edifícios do IE, ICS e Escola de Psicologia. A Universidade irá ceder o



Rui Vieira de Castro será candidato a Reitor.

terreno para implantação do edifício que será construído pela AAUM. O processo será monitorizado pela comissão, que é constituída por representantes do Reitor e da direção da AAUM. As grandes opções estão tomadas. Agora há um conjunto de passos que têm que ser dados, incluindo a elaboração dos projetos de especialidade. Temos uma expectativa muito grande que, antes das férias de verão, teremos os estudos feitos, devendo a construção iniciar-se na parte final de 2021.

Num contexto de tanta incerteza, qual a mensagem do Reitor sobre o futuro próximo da UM, nomeadamente o que é que a Comunidade Académica pode esperar do seu Reitor quanto ao arranque do próximo ano letivo?

Todos aspiramos a que o funcionamento do próximo ano letivo represente o regresso à normalidade da vida da UMinho. Essa é a nossa maior ambição, e é nesse sentido que vamos trabalhar. Já estamos a planear o próximo ano prevendo o retomar do nosso modo normal de funcionamento.

A Universidade passou por uma provação e resistiu, transformou-se e aprendeu. Aprendizagem que será muito importante para a organização futura das nossas atividades.

A minha mensagem é a de sempre: a afirmação de uma convicção inabalável acerca da relevância da Universidade do

Minho. Uma instituição essencial para a valorização das pessoas, da região e do país.

Testemunho e agradeço a vontade e a capacidade dos membros da nossa comunidade em concretizarem a nossa missão institucional, contribuindo efetivamente para fazer de Portugal um país melhor.

Universidade do Minho

Projeto de sucesso.

COVID-19

Ameaça e resiliência.

Investigação

Centralidade na missão da Universidade.

Educação

Condição de cidadania.

Fundação

Projeto a aprofundar.

Sustentabilidade

Objetivo essencial.

Plano de Resolução e Resiliência

Oportunidade.

Manuel Heitor

Interlocutor sempre disponível.

Ensino Superior

Fator essencial de desenvolvimento.

Portugal

O meu país.

I3Bs da UMinho celebrou o 3.º aniversário

Instituto quer desbloqueio do processo de progressão de carreira dos docentes.

ANIVERSÁRIO

O Instituto de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos (I3Bs) da Universidade do Minho comemorou no passado dia 29 de março, o seu 3.º aniversário e em simultâneo, o 22.º aniversário do Grupo de Investigação 3B's. A cerimónia, totalmente 'online', contou com intervenções do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, da Presidente do I3Bs, Manuela Gomes, e do cientista Rogério Pirraco.

Numa intervenção bastante reivindicativa, a presidente do I3Bs fez um balanço não muito positivo dos três anos de atividade da instituição, afirmando que "não é tão positivo" quanto se esperava, realçando que o I3Bs está "ainda longe" do objetivo inicial. Sendo que uma das metas era assegurar a progressão na carreira dos trabalhadores, Manuela Gomes desafiou o Reitor da UMinho a desbloquear o processo de progressão de carreira dos docentes do Instituto ainda antes de terminar o mandato, uma situação que diz ser "injusta e cria dificuldades e limitações e que configura até uma situação manifestamente ilegal". "Gostaria que assumisse hoje, aqui, perante a comunidade do I3Bs que vai resolver esta situação antes das próximas eleições", pediu.

Perante isto, Rui Vieira de Castro refere que a situação só poderá ser alterada

"através de uma revisão estatutária", prometendo "a busca de uma solução". O responsável máximo da academia minhota recordou "o esforço enorme que foi exigido à UMinho", no que diz respeito à integração dos trabalhadores no âmbito do PREVPAP, visto que a Universidade "não recebeu nenhum financiamento complementar da parte do Estado para suportar esta integração", disse.

O Reitor da UMinho lembrou ainda que o novo edifício do Instituto Cidade de Guimarães, no Avepark, "está muito próximo da sua conclusão", recordando que, até ao momento, "o investimento direto da UMinho na sua construção, ronda os 1,4 milhões de euros". Sobre o atual edifício do I3Bs, assinala ser ambição da UMinho comprá-lo, espaço pelo qual está, desde o início do ano, a suportar as rendas.

Durante sessão foram entregues os prémios: melhor tese de doutoramento a Alexandra Brito, melhor artigo científico experimental a Simão Teixeira e melhor artigo científico de revisão ao aluno Carlos Guimarães.

Desde 2018, o I3Bs já captou 39 projetos de investigação no valor de 10,2 milhões de euros. No início de 2021 estavam em execução 55 projetos com um financiamento global de 31,6 milhões de euros, o que corresponde a cerca de 23% do valor global dos projetos em execução no universo da UMinho.

ANA MARQUES



Nos últimos anos, o I3Bs passou de 27 para 67 investigadores, 6 de carreira e 14 bolsiros.

EEG quer estar na linha da frente da formação de quadros

Escola estará envolvida na criação de um consórcio na área da Administração Pública.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Economia e Gestão (EEG) celebrou no passado dia 10 de março, o seu 39.º aniversário com uma sessão 'online'.

Não esquecendo o passado, mas evidenciando sobretudo o presente e o futuro, a presidente da EEG, Cláudia Simões apontou os principais desafios da Escola no contexto atual, que deverão passar pela conclusão do processo de reestruturação de cursos, pela busca do reconhecimento internacional, pelo estabelecimento e intensificação de pontos de colaboração com o meio socioeconómico e pela criação de um consórcio na área da Administração Pública (AP). "Estaremos envolvidos na criação de um consórcio com duas outras universidades (Aveiro e ISCTE) na área da Administração Pública, cujo objetivo será o de potenciar a formação e modernização das organizações e quadros do Estado públicas, e o desenvolvimento de investigação de ponta, na área". Apontando ainda que se espera que a UMinho "esteja na linha da frente deste processo".

Sobre o envolvimento que se espera da UMinho no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Cláudia Simões assevera que da parte da EEG "participaremos ativamente neste projeto" através da integração de parte da oferta educativa da Escola, atuando ao nível das áreas de formação relevantes para o meio empresarial e organizacional, com parceiros estabelecidos.

Acreditação internacional é o "desafio maior" da Escola

ANA MARQUES



EEG prevê a criação de um cluster de desenvolvimento do conhecimento em áreas relevantes da Escola.

47.º Aniversário da UMinho comemorado com “vontade de manter o rumo”

Num formato totalmente online, a “cerimónia simbólica” comemorativa foi transmitida no Facebook e no canal de Youtube da Academia.

ANIVERSÁRIO

A Universidade do Minho (UMinho) comemorou mais um aniversário. Num formato totalmente online, a cerimónia ficou marcada pelos discursos de balanço do complexo ano de 2020, afirmando o reitor, Rui Vieira de Castro a “vontade de manter o rumo, apesar das dificuldades com que nos deparamos”.

A “cerimónia simbólica” comemorativa do dia da UMinho, decorreu no Salão Medieval da Reitoria, em Braga, contando apenas com as presenças do Reitor, do presidente do Conselho Geral, Luís Valente de Oliveira e do presidente da Associação Académica, Rui Oliveira. Transmitida no Facebook e no canal de Youtube da Academia, a comemoração chegou a todos os que dela quiseram fazer parte.

Apontando o dia 10 de março de 2020 como o dia em que tomou a “mais difícil decisão que me coube enquanto Reitor”, ou seja, a suspensão da atividade presencial na UMinho, o responsável máximo da academia minhota assinalou que após essa decisão, a Universidade teve de se “reinventar” e “determinar” prioridades e objetivos importantes da vida institucional.

Em 2021, com o novo confinamento,

“

...a Universidade pode e deve orgulhar-se do que fez.

RUI VIEIRA DE CASTRO

segundo o reitor, aproveitando a experiência acumulada, “a UMinho soube reagir”, assumindo que a suspensão da atividade presencial “era uma forma da Universidade contribuir, responsabilmente, para o esforço nacional de contenção dos efeitos dramáticos que a crise estava a provocar”, disse.

Após um balanço da atividade da UMinho em 2020, Rui Vieira de Castro



Apenas o Reitor da UMinho, o presidente do Conselho Geral e do presidente da Associação Académica estiveram no Salão Medieval da Reitoria.

patenteou que “não foi um ano fácil, nem tudo correu como desejado”, mas globalmente, “a Universidade pode e deve orgulhar-se do que fez”. Sinalizando que este foi “um tempo de compromisso com o papel insubstituível da UMinho na promoção do desenvolvimento cultural, social e económico da nossa região e do país”, o responsável disse ainda, que a Academia manteve o seu projeto institucional, “em novas condições, é certo”, nas áreas da educação, da investigação, da interação com a sociedade, da internacionalização e no apoio às populações e às entidades do sistema de saúde.

“A experiência dos últimos meses teve um impacto indiscutível sobre os modos da Universidade se organizar e atuar”, afirmou o reitor, destacando que a “transição digital vai afetar muito mais depressa do que imaginávamos há um ano, o funcionamento das universidades”,

asseverando que “o debate em torno do papel da educação não presencial vai acentuar-se, sendo que a este propósito, a posição da UMinho é clara: da educação superior sempre tivemos o entendimento de que os seus objetivos e conteúdos requerem experiências que só a vivência dos campi universitários nos pode assegurar”, declarou.

Sobre os desafios que a UMinho tem pela frente, o reitor afirmou que “é árduo o caminho que temos para percorrer” e elenca os mais relevantes: “a retoma da atividade no regime presencial que nos é próprio; o incremento dos níveis de autonomia e responsabilidade das unidades orgânicas, alargando a experiência dos contratos programa; a diversificação da oferta educativa, aumentando os cursos não conferentes de grau; o reforço do sistema de investigação e inovação; a intensificação da presença internacional da Universidade, sobretudo

em redes europeias; a modernização administrativa, melhorando a transparência e eficiência dos processos; a qualificação do edificado; e ainda a sustentabilidade financeira da instituição”.

Para terminar, Rui Vieira de Castro declara que as dificuldades são também “uma oportunidade para nos reencontrarmos”.

Rui Oliveira centra o discurso no futuro da UMinho

“Onde é que a UMinho quer estar daqui a 20 anos?” foi a questão colocada pelo presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, que afirmou que o percurso feito pela UMinho nestes 47 anos “é motivo de orgulho”.

O líder dos estudantes apontou a “inegável” ligação da UMinho à região, afirmando-se como motor de desenvolvimento, a sua “inegável”



NUNO GONÇALVES

Intervenientes deixaram mensagens de esperança à Academia.

“...é inegável que o ensino superior não é capaz de acolher toda a gente que o deseja frequentar

RUI OLIVEIRA

capacidade de olhar para o ensino e para a investigação em conjunto com o meio envolvente, e o “inegável” crescimento que tem conseguido ao longo dos últimos anos, realçando serem também “inegáveis” as dificuldades que a Universidade continua a ter para resolver o “problema do alojamento”, e indicando a necessidade de se “reinventar ao nível dos modelos de ensino” e na “capacidade de promover o envolvimento de todas as estruturas nas decisões e na definição da vida da instituição”. Afirmando, ainda, que é também “inegável que o ensino superior não é capaz de acolher toda a gente que o deseja frequentar”.

Expondo que os “momentos menos bons podem trazer oportunidades”, Rui Oliveira salienta dois aspetos positivos, resultantes do momento que se vive: “o valor das novas ferramentas de apoio ao ensino”, defendendo que este deverá ser “presencial, mas, mais atrativo, moderno e capaz de preparar os desafios do futuro”, e a “necessidade de termos órgãos e instituições oleadas e funcionais na auscultação e procura de soluções”.

Reiterando a pergunta inicial, o dirigente associativo afirma: “Para o bem de Portugal, a UMinho, nesse futuro, tem de ser uma Universidade de referência na inovação pedagógica. Uma Universidade capaz de reter talento e atrair financiamento internacional para os seus projetos de investigação. Uma Universidade com uma ligação permanente aos seus alumni, tem de ser fator de coesão e desenvolvimento no meio envolvente através do conhecimento produzido, garantindo

a relevância do tecido empresarial e a preservação da identidade cultural. Mas também, uma Universidade para todos, independentemente da condição social, do percurso de vida, das orientações de cada um, uma Universidade onde todos os que dela queiram fazer parte, o possam fazer”. Rui Oliveira deixa ainda um apelo ao Estado, para que cumpra a Constituição e torne o ensino superior “verdadeiramente acessível a todos os que dele queiram fazer parte”.

O presidente do Conselho Geral, através da expressão “Portugal tem talento”, realçou que tanto a UMinho, como os seus profissionais, bem como os portugueses em geral, são sinónimo da expressão, confirmada por quem já “experimentou” trabalhar com

“...conseguimos manter-nos ligados ao centro do mundo e a tudo quanto nele se passa

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

portugueses. Realçando que apesar de Portugal e a UMinho, em termos geográficos, serem periféricos, mesmo assim “conseguimos manter-nos ligados ao centro do mundo e a tudo quanto nele se passa”, apontando esse como “o segredo do nosso sucesso”.

Neste 47.º aniversário, a UMinho entregou o Prémio de Mérito Científico a António Vicente, vice-presidente da Escola de Engenharia, e o título de Professor Emérito a José Esgalhado Valença, fundador do Departamento de Informática.

Foram ainda entregues os diplomas de reconhecimento aos funcionários mais antigos, os diplomas e prémios escolares.

ANA MARQUES

António Vicente recebe Prémio de Mérito Científico 2021



NUNO GONÇALVES

Prémio de Mérito Científico foi lançado em 2009.

O investigador do Centro de Engenharia Biológica, professor e vice-presidente da Escola de Engenharia recebeu o prémio da Universidade no passado dia 17 de fevereiro, inserido nas comemorações do seu 47.º aniversário.

Esta distinção é atribuída anualmente a um docente da UMinho que se tenha destacado pela sua atividade de investigação. “Desde logo foi uma surpresa muito boa! Sei bem que há outros colegas que o poderiam ter recebido, pelo que foi uma grande honra ter sido o escolhido este ano”, disse o premiado.

António Vicente é doutorado em Engenharia Química e Biológica desde 1998 e fez agregação em 2010 pela UMinho. Afirmando ser “gratificante perceber que a Universidade reconhece o trabalho dos seus colaboradores e que existe um momento para tornar esse reconhecimento público”. Revelando ainda que funciona como um “estímulo”, não só para quem recebe o prémio mas também para toda a comunidade académica, para fazer mais e melhor.

Referência internacional em ciências agroalimentares, com inovações em ecoembalagens, compostos funcionais e bioativos e nanossistemas para alimentos, António Vicente considera que o mais importante, a nível pessoal, “foi receber o carinho de amigos e colegas, da Universidade e fora dela, do meio académico e fora dele”, relevando que não tinha a noção do “alcance que a notícia poderia ter (e teve)”. A nível institucional, aponta como mais importante “a oportunidade para projetar o nome da Universidade e o que aqui de bom se faz em investigação científica”.

Sobre o futuro, o galardoado revela que o trabalho de investigação em Tecnologia e Engenharia Alimentar é

“muitíssimo desafiante”, evidenciando que a contribuição desta área para assegurar à Humanidade alimentos em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades de cada pessoa (“Food Security”) e que sejam, também, seguros do ponto de vista microbiológico, físico-químico e nutricional (“Food Safety”), combinada com os requisitos dos consumidores em constante evolução, “implica uma busca constante por novas fontes de alimentos”, “novas tecnologias para processar esses alimentos” e “novas formas de os enriquecer em nutrientes considerados relevantes para um dado setor da população ou fração do mercado”. Acrescentando ainda que depois vem o “estudo do comportamento dos novos alimentos, uma vez ingeridos, no nosso trato gastrointestinal e, indo ainda mais além, a necessidade de entender o que lhes acontece quando são finalmente absorvidos pelo nosso organismo e entram na corrente sanguínea”. Desafios que segundo este, revelam que no futuro esta área “terá uma importância cada vez maior não só ao nível da investigação, mas também, e principalmente, ao nível do seu impacto no nosso dia a dia”.

O Prémio de Mérito Científico já foi atribuído a 13 professores da UMinho: Nuno Peres (Escola de Ciências), Rui L. Reis (Escola de Engenharia, hoje no I3B’s), Carlos Mendes de Sousa (Instituto de Letras e Ciências Humanas), Odd Rune Straume (Escola de Economia e Gestão), Nuno Sousa (Escola de Medicina), Armando Machado (Escola de Psicologia), José António Teixeira (Escola de Engenharia), Moisés de Lemos Martins (Instituto de Ciências Sociais), Paulo Lourenço (Escola de Engenharia), José González-Méijome (Escola de Ciências) e Leandro Almeida (Instituto da Educação) e Patrícia Jerónimo (Escola de Direito), além de António Vicente.

REDAÇÃO

SASUM, AAUMinho e SLTPM assinam protocolo para promoção da sustentabilidade

Parceria assenta em quatro grandes áreas de intervenção.

SUSTENTABILIDADE

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) e a Society Loving the Planet Minho (SLTPM) acabam de assinar um protocolo de colaboração com o objetivo de desenvolver iniciativas orientadas para o aumento dos níveis de sustentabilidade no seio da comunidade académica.

Esta parceria vem reforçar a aposta das três instituições nesta matéria e assenta em quatro grandes áreas de intervenção. A proteção ambiental será uma base transversal a todos os projetos, estando previsto o desenvolvimento de um conjunto de ações de sensibilização relativas à importância de valorizar os ecossistemas e proteger todos os habitats envolventes.

Da mesma forma, a economia circular constituirá também um vetor orientador de todo o programa, sendo objetivo o desenvolvimento de iniciativas que

visem, por um lado, o aumento das taxas de reciclagem e, por outro, a adoção de materiais reutilizáveis em detrimento de soluções de uso único.

A preservação de recursos naturais é a terceira grande área de intervenção, estando já a ser operacionalizado um conjunto de projetos que visam a redução do consumo de recursos, sendo dado especial destaque ao setor hídrico e energético.

Por último, é objetivo das três instituições que este protocolo de colaboração permita potenciar, de uma forma efetiva, a transição de toda a comunidade académica para uma economia assente em baixas emissões carbónicas, estando previsto o desenvolvimento de um conjunto de ações orientadas para a promoção de estilos de mobilidade suaves e sustentáveis.

Diogo Arezes, do Gabinete de Sustentabilidade dos SASUM, refere que “este tipo de parcerias permite alavancar, significativamente, os resultados positivos das políticas de sustentabilidade desenvolvidas.” Para tal, “a transição



para modelos de desenvolvimento com pegadas ambientais mais reduzidas é uma inevitabilidade pelo que, todas as organizações deverão ter um papel ativo em todo este processo”, expõe.

Já Rui Oliveira, Presidente da AAUMinho, destaca o facto deste protocolo vir reforçar a aposta que a Associação Académica tem vindo a desenvolver nesta matéria. “A AAUMinho, como estrutura representativa dos estudantes da UMinho, tem, imperativamente, que adotar uma postura pró-ativa na procura de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de toda a comunidade

académica”, conclui.

Por sua vez, Eva Monteiro, Presidente da SLTPM, ressalva o impacto que estas iniciativas podem representar, “as ações previstas poderão, não só constituir fortes ganhos em termos ambientais, mas também contribuir para um reforço da responsabilidade social da Academia”. Este protocolo tem a duração de 12 meses, sendo automaticamente renovado por igual período. As primeiras iniciativas públicas estão previstas arrancar já no próximo mês de abril.

REDAÇÃO

Robótica e Autismo: parceria com possibilidade de sucesso?

OPINIÃO - FILOMENA SOARES



Departamento de Electrónica Industrial, Centro Algoritmi, Escola de Engenharia, Universidade do Minho.

A literatura refere estudos em que os robôs são introduzidos em contexto de sala de aula, ou em contexto familiar, com crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), tendo como principal objetivo apoiar os profissionais e as famílias, na promoção da melhoria das capacidades cognitivas, de interação e de comunicação social dessas crianças.

Esta temática tem merecido a atenção dos investigadores do Projeto Robótica-Autismo do Centro Algoritmi e do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. Assim, o objetivo principal do projeto tem sido, desde 2009, desenvolver um ambiente interativo baseado em plataformas robóticas que permita compreender, chamar a atenção e entrar em contacto com crianças/jovens com PEA. As atividades de investigação desenvolvidas neste projeto envolveram, e envolvem, a implementação e teste de ambientes de aprendizagem interativos,

com diversas modalidades de interação (auditiva, visual) e com robôs. As atividades de aprendizagem consideradas englobam a exploração de competências motoras sensoriais e a oportunidade de comunicação e expressão de emoções, utilizando a tecnologia como mediador.

Até ao momento, trabalhamos com cerca de 70 crianças de diferentes estabelecimentos de ensino e associações dos distritos de Braga, Porto e Aveiro com idade entre 3 e 16 anos, com diagnóstico de PEA por profissional médico. Paralelamente às experiências, a maioria das crianças recebia intervenção semanal de terapeutas. As sessões ocorreram no ambiente conhecido da criança e em contexto individual, incentivando as relações triádicas entre a criança, o investigador e o robô. Cada teste teve uma duração fixa e foi gravado em vídeo para posterior análise de comportamentos. Os resultados foram quantificados em

termos dos indicadores pré-definidos.

O robô pode ser um facilitador/mediador interessante na interação com crianças com PEA, bem como pode ajudar a captar a atenção e manter a concentração na atividade, promovendo interações triádicas e conduzindo a que estas crianças adquiram novas competências. Sempre utilizado em atividades complementares à intervenção tradicional e ajustadas a cada criança.

O que falta? Qual o caminho a seguir?

Diríamos, dotar o robô de um comportamento autónomo e adaptado a cada criança e a cada situação.

Este trabalho é o resultado da colaboração de vários investigadores e profissionais, escolas e associações, e, principalmente, crianças e jovens com PEA (<http://robotica-autismo.dei.uminho.pt/>).

“Sentimos saudades... de poder tocar a nossa música e sentir os aplausos do público”

A Gatuna é uma das mais emblemáticas Tunas Femininas da Universidade do Minho e do país. A pandemia não as parou, mas obrigou a novas formas de trabalhar.

GATUNA

Ao longo dos anos têm marcado pela sua irreverência em palco e fora dele. O UMDicas esteve à conversa com a Diretora de Comunicação do grupo cultural, Mariana Silva, que nos revelou, entre muitas outras coisas, as saudades dos convívios, dos festivais, de tocar para o público e de sentir os aplausos.

A Gatuna é uma das mais emblemáticas Tunas Femininas da Universidade do Minho. Como descrevem esta história com 28 anos?

Numa tentativa de alargar e modificar a longa tradição de tunas masculinas, surgiu a ideia de formar uma Tuna Feminina. Assim, por entre jantaradas cantantes e um grande desejo de cantar até que a voz nos doa, nasceu a Gatuna, e já lá vão 28 anos. Com mais de 80 elementos, é gratificante ver esta família crescer e marcar sempre pela diferença.

Foram a primeira Tuna Feminina da UMinho. Em que outros aspetos continuam a inovar?

A Gatuna foi a primeira Tuna Feminina em Portugal a realizar um videoclipe do nosso original “Braguesa”. Deixamos o link e convidamos todos a ver e deixar o vosso like: <https://www.youtube.com/watch?v=lyPyDt5Wlig>

Em que se destaca e diferencia a Gatuna das outras tunas femininas?

Destacámo-nos pelas nossas atividades, música e traje. O nosso “Trovas”, Festival de Tunas Femininas, encanta todas as tunas participantes, assim como o público presente. Além disso, organizamos o Jantar do Caloiro apenas para os caloiros que ingressam na nossa Academia. E para marcar a diferença, a Gatuna possui um traje muito característico. As nossas caloiras usam um macacão verde com pompons e meias pretas e as Gatunas usam o traje académico com saia-calção, meias verdes e a capa forrada com cetim verde.



Grupo estreou-se a 9 maio de 1993, nas Monumentais Festas do Enterro da Gata

Como caracterizam a vossa música?

Ao som de vários estilos bastante famosos pelo mundo, a Gatuna faz da Bossa Nova e da Música Latina a sua influência.

Que característica apontam como essencial para ser membro da Gatuna?

O único requisito para ser membro da Gatuna é vontade e boa disposição, o resto nós ensinamos.

No vosso longo percurso, quais os momentos e participações que destacam?

O Concerto Comemorativo dos 25 anos da Gatuna, assim como todas as atividades realizadas nesse ano, foi sem dúvida um momento marcante, podendo contar com todas as pessoas que fizeram parte da nossa história e que ainda fazem. Além disso, a realização do videoclipe foi também um marco importante e bastante divertido.

Como veem o panorama das tunas femininas em Portugal e a nível internacional?

O interesse dos jovens para com as tunas tem vindo a diminuir de uma maneira geral, mas mesmo com este grande entrave da pandemia, conseguimos explorar diferentes vertentes. Por

Família, música, amizade, diversão são algumas das palavras que melhor definem a Gatuna.

exemplo, em 2020, celebramos as 24 edições do nosso “Trovas” através de uma atividade online com a participação de várias Tunas Femininas do país. Desta forma, achamos que é possível criar dinâmicas e formas diferentes de promover todas as tunas mesmo com a pandemia e, assim, continuar vivas e ativas, ultrapassando estes tempos tão difíceis.

2020 foi um ano difícil e 2021 deverá continuar a ser, pelo menos no curto/médio prazo. Como estão a viver este ano atípico?

Desde o ano passado que realizamos ensaios via Zoom e, infelizmente, fomos obrigadas a cancelar o nosso Jantar do Caloiro e o nosso festival “Trovas”. No presente ano, pretendemos continuar a realizar atividades online e trabalhar na nossa música.

Do que mais sentem saudades?

Sentimos saudades de conviver e poder juntar toda a tuna, dos festivais e atuações por todo o país, de poder tocar a nossa música e sentir os aplausos do público.

Quais são os vossos projetos a curto/médio prazo?

Pretendemos gravar um novo CD com as músicas que fazem parte desde a nossa fundação até à atualidade.

Qual é maior sonho da Gatuna?

Poder fazer uma nova digressão pela Europa ou até mesmo fora.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um Universitário?

Os grupos culturais são essenciais para o espírito académico, dando um toque especial à nossa Universidade. Nas variadas atividades organizadas pela Associação Académica da Universidade do Minho, desde a Receção ao Caloiro, Récita 1º Dezembro, Enterro da Gata, os grupos culturais estão sempre presentes. Isto torna-nos uma presença essencial para a vida de um universitário, mantendo a cultura viva no seio académico.

Os grupos culturais continuam a ser procurados pelos novos alunos?

Sim, mesmo com a situação atual, os alunos continuam a procurar os grupos culturais para se integrarem melhor na Academia. Desde o início do ano letivo que novas meninas se juntaram à Gatuna e têm vindo a acompanhar os ensaios.

Como sentem o atual momento da cultura no país?

Sentimos que, devido à situação pandémica, a cultura do nosso país está a ser prejudicada. É bastante triste que não possamos assistir a espetáculos, peças de teatro, concertos e principalmente festivais de tunas, que tanto nos enriquecem culturalmente.

WE ARE BACK

1º ROUND

06.04.2021

SALAS DE MUSCULAÇÃO

TREINO FUNCIONAL

ATIVIDADES AO AR LIVRE

MODALIDADES DESPORTIVAS DE BAIXO RISCO

(badminton, squash, ténis e ténis de mesa)



** Até 4 pessoas por grupo mediante inscrição prévia (Atividades ao ar livre)*

** Sem partilha de equipamentos*

** Limitação de 50% do espaço (Salas de musculação)*

** Limitação de 1 hora de permanência nas salas de cardiofitness e musculação*